

Santo Antônio: uma usina de problemas e de operações suspeitas, parte II.



A publicação mais recente das Demonstrações Financeiras da Santo Antônio Energia S.A. reforça tudo aquilo que estamos repetindo faz tempo: a alta administração da Eletrobrás já ultrapassou o limite da irresponsabilidade. E, por isso, reiteramos que, da parte das entidades sindicais e de defesa dos trabalhadores, não nos furtaremos em responsabilizar administradores e auditores independentes, de Furnas, Eletrobrás e também da MESA, por possíveis atos lesivos ao patrimônio da Eletrobrás e da União, e desde já avisamos que aqueles que estão a frente desse processo devem estar cientes das responsabilidades pelos seus atos.

Os documentos recentemente publicados pela Santo Antônio Energia S.A. são chocantes. Em seu Caderno de Informações Contábeis Trimestrais, onde são expostos os resultados do 1º trimestre de 2022, a auditoria externa da empresa foi taxativa ao indicar que:

*"(...) **com base na situação financeira e patrimonial da Companhia, bem como limitações expressas nos contratos de financiamento quanto a utilização de recursos próprios, existe a necessidade de obtenção de capital junto aos acionistas e/ou terceiros, para que a Companhia consiga liquidar os passivos oriundos de tal sentença arbitral. Essas condições, em conjunto com outros assuntos descritos na nota explicativa nº 1.6 às informações contábeis intermediárias, indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia.**"* grifos nossos.

Fonte: Santo Antônio Energia S.A. [\(veja aqui\)](#).

Em outras palavras, Santo Antônio Energia S.A. corre grande risco de decretar falência em breve. A companhia se encontra em uma situação financeira e patrimonial tão complicada que em breve pode não ser mais capaz de honrar os compromissos com seus credores. Além disso, a auditoria vai a fundo e afirma ainda que:

*"as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas **não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico***

CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Ou seja, a auditora externa afirma que a situação da empresa é tão complicada que a empresa não foi capaz nem mesmo de mensurar os riscos e quantificar os prejuízos de forma confiável. Ou seja, a situação da Santo Antônio Energia S.A é gravíssima!

Frente a essa situação caótica, a alta administração da Santo Antônio Energia S.A. realizou uma AGE na qual foi aprovado um novo aumento de capital, para tentar evitar que a empresa não consiga cumprir com suas obrigações.

Todavia, para complicar ainda mais a situação, todos os sócios da companhia, exceto Furnas, fizeram questão registrar em ata, que não têm interesse em fazer o aporte. Ou seja, a ata da AGE de Santo Antônio deixa claro que esse aumento de capital depende somente de Furnas.

Esse resultado da AGE da Santo Antônio Energia deixou Furnas e a Eletrobras com as seguintes opções: 1) Seguir os demais sócios e não fazer o aporte, pois o mesmo não apresenta vantajosidade econômico-financeira para companhia; 2) fazer o aporte na proporção de sua participação, o que não resolveria o problema de insolvência de Santo Antônio S.A.; 3) Fazer o aporte total, ampliando sua participação na companhia e tornando-se controladora da companhia.

Caso Furnas decida ir pelos caminhos 1) ou 2), a companhia Santo Antônio Energia deve sofrer com a cobrança antecipada de toda a sua dívida (a dívida da SPE hoje é de cerca de \$19 bilhões). Se Furnas decidir por realizar o aporte de R\$1,5 bi em Santo Antonio, além de correr o risco de perder o investimento, pois esse recurso pode não ser suficiente para aliviar os problemas da SPE, Furnas ainda passará a correr o risco de sofrer a cobrança antecipada das dívidas das debêntures do Bradesco, ficando obrigada a tentar negociar com seus credores para que essa cobrança antecipada não vire uma bola de neve. Essa estatização às pressas da UHE Santo Antônio, cujo objetivo parece ser apenas para socorrer os demais sócios privados e dar andamento ao processo de privatização, teria importantes implicações para Furnas e para a Eletrobras.

Todavia, ainda que esteja empenhada em levar adiante esse aporte, Furnas ainda não tem a aprovação da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST), necessária para autorização do aporte. Há baixa probabilidade dessa burocracia na SEST encaminhar essa questão com celeridade, já que os estudos da Eletrobras, sobre a vantajosidade do aporte, não devem ficar prontos tão cedo. Sem os estudos, a SEST não tem elementos sequer para iniciar a análise.

A aprovação da SEST é um passo anterior necessário para que a Eletrobras possa depois encaminhar também os pedidos de aprovação das operações na ANEEL e no CADE. Ou seja, a situação da Santo Antônio Energia S.A., bem como destacou sua auditoria externa, é de total incerteza quanto ao seu futuro.

TCU, capitalização e Santo Antônio Energia

Cabe lembrar também que mesmo que a alta administração de Furnas e da Eletrobras sejam irresponsáveis o bastante para levar adiante esse aporte bilionário a toque de caixa, essa medida deve atrasar o cronograma da privatização.

Está em análise no Tribunal de Contas da União (TCU) o valor do preço mínimo das ações da Eletrobras no processo de capitalização da empresa. A compra da SPE Santo Antônio Energia não foi considerada nos estudos encaminhados ao TCU. Caso o aporte de Furnas se concretize, isso afeta os fluxos futuros de receita e despesa de Furnas e significa também que a empresa passará a ser a controladora da SPE Santo Antônio Energia e os resultados da SPE passarão a ser consolidados no balanço de Furnas e da Eletrobras. A usina hidrelétrica de Santo Antonio é a quinta maior usina do tipo no Brasil. Pela sua importância e também pela sua atual situação financeira, a incorporação da companhia na Eletrobras afetaria

sobremaneira a avaliação econômico-financeira que está em análise no TCU. Ou seja, o tiro pode sair pela culatra e a manobra da alta administração de Furnas e da Eletrobras para realizar o aporte na SPE a toque de caixa pode ser também um novo motivo para atraso.

O Conflito de Interesses

Para completar as irregularidades, a empresa contratada para realização dos estudos para a reestruturação da dívida da Santo Antônio Energia foi a consultoria Laplace Consultoria. Acontece que a empresa assinou contrato no valor de R\$9,85 milhões com Eletrobras, sem licitação, para serviço de Equity Advisor no processo de capitalização, que resultará na desestatização da Eletrobras.

Esse conflito de interesses torna a Laplace uma empresa suspeita para atuar na reestruturação da dívida, já que é do seu interesse que a reestruturação ocorra de qualquer maneira e o mais rápido possível, para que ela possa lucrar na operação de capitalização da Eletrobras.

Por isso as entidades sindicais e de defesa do trabalhador continuarão acompanhando de perto essa operação, para exigir que esta seja feita de acordo as normas contábeis vigentes e para que siga todos os processos de conformidade necessários, sem atropelos. A alta administração da Eletrobras já ultrapassou o limite da irresponsabilidade, mas uma hora a casa deles vai cair! A coleção de absurdos que têm praticado para acelerar a privatização não ficará impune.

Aviso aos navegantes da PWC: as entidades sindicais farão denúncias individuais no Conselho Federal de Contabilidade sobre a falta de diligência nas demonstrações contábeis que sustentam o processo de capitalização, também abrirão processos nos Estados Unidos e no Brasil, deixando claro para os investidores a tratoragem para vender a Eletrobras a preço de banana e de forma que desrespeita a seriedade e prudência que deveria caracterizar processos desta natureza. Aviso aos presidentes do CA, Presidente Executivo, Diretora Financeira e Diretora de Conformidade: todos os atos e omissões deste processo de capitalização serão contestados pelas entidades sindicais.

Compartilhem este informe com os colegas!

Juntos somos mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

A Diretoria, em 16 de maio de 2022.

Associação dos Empregados da Eletrobras - AEEL



SINSERJ
Sindicato das Secretárias do
Estado do Rio de Janeiro